

**MOTORPOR REFORÇA  
O SEU PORTEFÓLIO  
NO DISTRITO DE SETÚBAL**



**MOTORPOR®**  
Saiba mais em [motorpor.pt](http://motorpor.pt)

PUBLICIDADE



**+ Região**

Diretor  
**Raul Tavares**

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1340  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sexta-feira  
**17 abril  
2026**  
0,50

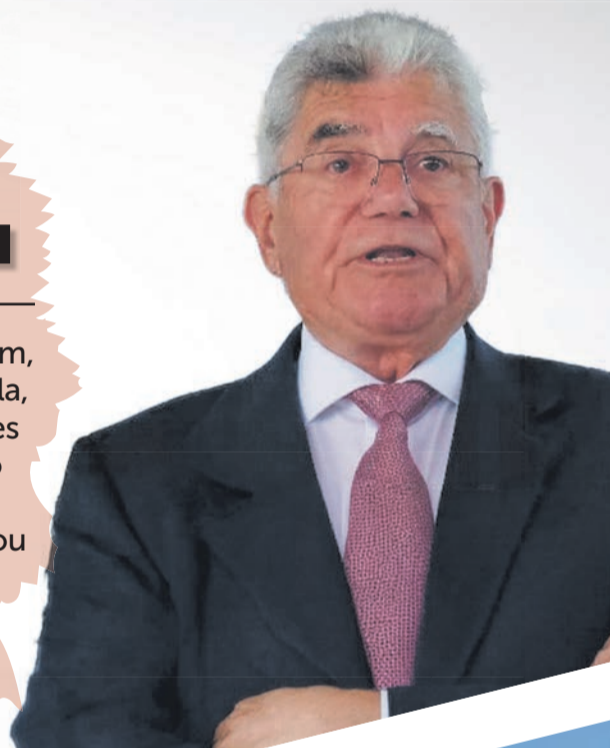
# semmais

**ESPECIAL 25 ABRIL**



## ROSTOS DE ABRIL

Carlos Beato e António Figueira Mendes presidiram, em tempos diferentes, à 'vila morena' de Grândola, cuja canção foi uma das senhas mais importantes da noite de 24 de Abril de 1974. Beato foi braço direito de Salgueiro Maia nos momentos mais impressionantes da operação militar que devolveu a liberdade aos portugueses e Figueira Mendes esteve do lado político da revolução. Ambos lembram esses tempos e comparam-nos com os tempos de hoje.



### **SOBREVIVÊNCIA DO ESCALO-DO-SADO NAS MÃOS DA CIÊNCIA**

Num aquário, no Algarve, espera-se que os 30 peixes recolhidos se reproduzam. Três gerações depois, se houver êxito, poderão voltar a nadar livres na bacia do Sado. Até lá é preciso melhorar cuidados ambientais e controlar espécies invasoras.

**Pág. 4**



**Pág. 8**

### **DESTINOS - ELVAS SOMA ATIVIDADES PARA OS MAIS JOVENS**

As diversas atividades que o município promove servem para melhorar a integração futura nos mercados de trabalho, desenvolvendo em simultâneo a consciência cívica. Festival da Juventude e Académico de Elvas é referência em maio.

**Pág. 14**

### **EXCESSO DE ÁGUA DOCE MATA AMEJOA NO TEJO E 'FERE' NEPALESES**

**Pág. 3**

**ATUALIDADE**

### **AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE REINICIA REPOSIÇÃO DE AREIAS NAS PRAIAS DA COSTA DA CAPARICA**

**Pág. 5**



## COMEMORAÇÕES DOS 52 ANOS DO 25 DE ABRIL

PUBLICIDADE

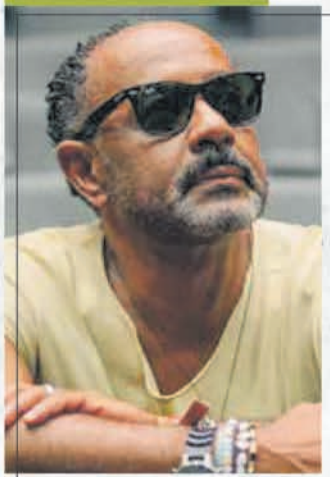
24 ABR.  
21H30

PRAÇA DE BOCAJE



A CANTADEIRA

OOHO  
FOGO DE ARTIFÍCIO  
ZONA RIBEIRINHA



OLAVO  
BILAC

25 ABR.  
21H30

MERCADO MENSAL  
DE AZEITÃO



PEDRO  
CARVALHO

OOHO  
FOGO DE ARTIFÍCIO



NENNY

PARCERIA DO CONCERTO



2026  
**abril**  
capital natural  
da liberdade



www.mun-setubal.pt

## ATUALIDADE

EDITORIAL  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

### Setúbal e a Revolução de 74, contra o esquecimento e a distorção

O distrito de Setúbal ocupa um lugar incontornável na memória e na prática da Revolução dos Cravos, esse momento decisivo da nossa história mais ou menos recente. Mais do que um cenário periférico, Setúbal foi um dos seus motores sociais mais vibrantes, um território onde a resistência ao regime se acumulou durante décadas e onde a liberdade conquistada rapidamente se transformou em ação coletiva.

Antes de abril, o distrito já era um dos principais focos de contestação ao Estado Novo. A forte presença industrial – estaleiros navais, conserveiras, metalurgia – deu origem a um tecido operário politizado, organizado e combativo. Em cidades como Setúbal, Barreiro e Almada, a repressão não conseguiu apagar o impulso reivindicativo de trabalhadores que exigiam melhores condições de vida e liberdade política.

Com o derrube do regime, esse capital de resistência transformou-se numa das expressões mais intensas do chamado “processo revolucionário em curso”, nem sempre ‘muito democrático’ e nem sempre pacífico, mas foi o que foi e esse fervor revolucionário só deve ser visto à luz desse período.

Nessa altura, o distrito destacou-se pela rapidez e profundidade com que se organizaram comissões de trabalhadores, ocupações de terras e experiências de autogestão. Setúbal tornou-se, assim, um símbolo da dimensão popular da revolução, não apenas uma mudança de regime, mas uma tentativa de reconfigurar as relações sociais e económicas, debatendo-se mais do que uma frente e visão política.

Hoje, mais de meio século depois, esse legado continua a ser disputado. Assistimos a uma crescente tentativa de reescrever ou desvalorizar o significado da revolução por parte de setores da extrema-direita e de correntes saudosistas que procuram reabilitar aspetos do antigo regime. Essa ofensiva manifesta-se tanto no discurso político como na esfera mediática, muitas vezes recorrendo a simplificações históricas ou à relativização da repressão, da censura e da ausência de liberdades que caracterizaram o período anterior a 1974.

É importante não romantizar o passado, e tantos foram os erros e as omissões, mas também não ceder à sua distorção. A memória da revolução, e o papel de distritos como o de Setúbal, não é apenas uma questão de evocação histórica; é um elemento central da consciência democrática. Recordar o que esteve em causa em abril é também reconhecer que os direitos conquistados não são irreversíveis.

Setúbal, com a sua tradição de luta e participação, continua a ser um exemplo de como a cidadania ativa pode moldar o rumo de um país. Num tempo em que vozes autoritárias voltam a ganhar espaço, essa memória não é apenas passado, é antes um aviso e uma responsabilidade.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemais

APANHA DE BIVALVES NO TEJO PODERIA RENDER A CADA PESSOA 6.000 EUROS POR MÊS

# Excesso de água doce matou a ameijoia e fez debandar os nepaleses

Há dois meses que é raro encontrar-se um apanhador de ameijoia japonesa no Tejo, em frente ao Samouco. As tempestades mataram a maior parte dos bivalves. Na vila de Alcochete as saudades são poucas. Dizem que agora já não veem os ciganos do Algarve negociar, mas também roubar e agredir.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

O **TEJO** está diferente. Há dois meses, a cada maré vaza, o rio enchia-se de mariscadores em frente à freguesia do Samouco, Alcochete. Depois vieram os temporais e o excesso de água doce provocou a morte de incontáveis toneladas de ameijoia japonesa. Diz-se que também a detenção de um empresário do produto, que falsificava as guias sanitárias de modo a vender exemplares estragados como se estivessem limpos, acabou por ter influência na debandada geral. Antes tiravam-se diariamente da água cerca de sete toneladas de bivalves. Agora, dos milhares de apanhadores estrangeiros, raramente se vê um. A população local está contente.

O presidente da câmara de Alcochete, Fernando Pinto, passou largos meses a pedir a intervenção das autoridades devido à apanha da ameijoia no seu concelho. Suportado nos pareceres de entidades diversas foi até à Assembleia da República dar conta das crescentes preocupações em consequência de intoxicações supostamente causadas por bivalves “carregados de toxinas e metais pesados”. “Agora o Governo, que na verdade pouco ou nada se preocupou com o problema que tínhamos aqui no Samouco, acha que resolveu o problema ao reduzir o número de licenças, que antes eram 200. Acho que, no entanto, não foi essa a razão pela qual os mariscadores desapareceram. Foram-se embora, não sei para onde, porque a ameijoia morreu em grandes quantidades, devido ao acréscimo de água doce”, diz ao Semmais.

Fernando Pinto lembra que a cada maré vaza entravam na água entre 1.500 a 2.000 apanhadores de ameijoia, ou seja, quase dez vezes mais do que as licenças emitidas. “O Governo assobiou sempre para o lado, mesmo quando estas pessoas estavam no centro de grandes confusões. Eu reclamei muito e, na verdade, nunca fui devidamente escutado pelas entidades competentes. O consumo daqueles bivalves é uma questão de saúde e tam-



IMAGEM DR

bém um problema para a conservação de outras espécies que sempre estiveram no Tejo e que, nos últimos anos, foram desaparecendo”, afirma.

Se na área da freguesia de Alcochete, conforme disse ao Semmais a presidente da Junta, Maria Manuel Maduro, os milhares de mariscadores, quase todos asiáticos e na maioria nepaleses, nunca trouxeram grandes problemas, a sua ausência atual nas águas do rio acaba por ser saudada: “Eu estou contente. Graças

a Deus. Não que eles causassem muitos problemas aqui no centro da vila, porque eles entravam na água na chamada Ponta Seca, junto ao sítio onde há muitos anos se secava o bacalhau. Problemas houve no Samouco. Aqui a restauração e o comércio não se ressentem com o desaparecimento deles”.

## “OS CIGANOS VINHAM DO ALGARVE PARA COMPRAR”

As estimativas da Polícia Marítima, conforme noticiou

o nosso jornal há mais de um ano, referiam que diariamente seriam retiradas das águas do Tejo cerca de sete toneladas de ameijoia japonesa. Nos últimos anos eram, sobretudo, os nepaleses quem dominava o negócio. Tinham montada uma rede comercial que chegava a Espanha, França e Itália. Pelo meio havia muita gente a “encher-se de dinheiro não declarado”, desde empresários do setor que falsificavam as guias sanitárias até aos intermediá-

rios que vinham semanalmente do Algarve para contrabandear os bivalves.

“Aqui no Samouco havia todos os dias carrinhas de ciganos que vinham do Algarve. Muitas vezes compravam diretamente na praia. Carregavam as carrinhas e abalavam, como se não fosse nada. A GNR? Faziam uma ou duas operações por ano. Iam sempre mais depressa para lá do que para cá”, contou à nossa reportagem um comerciante local. “Olhe, não me ponha aí o meu nome, que eu quero estar bem com toda a gente. Não quero problemas... Sei de um restaurante que durante muitos anos perdeu clientela porque os nepaleses, que passavam por cima de todas as pessoas que estavam na praia, chegavam ao ponto de andarem em cuecas ou até nus. Mudavam-se ali, à frente de todos. Bebiam cerveja e atiravam as garrafas e outro lixo para o chão. As outras pessoas não se sentiam bem”, conta o mesmo comerciante.

Outro morador local, igualmente de modo anónimo, lembra que assistiu “diversas vezes” a desacatos graves na frente ribeirinha. “Os ciganos umas vezes negociavam, noutras vezes roubavam. Vi-os agredir os nepaleses. E não foram nem uma, nem duas vezes”, garante. ■

## Um “ordenado de ministro” todos os meses

Apanhar ameijoia no Tejo é um negócio chorado. Um trabalho esforçado que, a cada maré vaza, pode render em média, a cada um dos cerca de 2.000 apanhadores ilegais, entre homens e mulheres, mais de um ordenado mínimo nacional (920 euros) por semana. “Sim, as pessoas que até há dois meses vinham para o Samouco apanhar ameijoia faziam muito dinheiro. Em média, um quilo podia ser vendido, na maior parte dos dias, entre cinco e sete euros. Também é verdade que já houve alturas em que o preço desceu para os três e os quatro euros, tal como noutras ocasiões chegou aos dez. Se fizermos as contas a cerca de 30 quilos diários apanhados por pessoa, chegamos à conclusão que muita gente ganhava diariamente na ordem dos 200 euros.

Se forem ao rio todos os dias durante um mês dá cerca de 6.000 euros. É um ordenado de ministro”, sintetizou fonte policial contactada pelo nosso jornal. A questão que muita gente agora coloca é a do paradeiro da comunidade nepalesa que durante anos andou na faina, no Tejo, em frente a Alcochete e também no Montijo. “Alguns estão a virar-se para a agricultura, mas a verdade é que não são todos. A maior parte desapareceu para parte incerta. Se vão voltar ou não ninguém sabe. Há muitos anos, quando do início da apanha da ameijoia, eram os romenos quem iam ao rio diariamente. Com o tempo tornaram-se empresários e o trabalho duro passou a ser feito pelos nepaleses e outros asiáticos. Ninguém sabe o que por aí pode vir”, adiantou o mesmo responsável.

Num aquário, no Algarve, espera-se que os 30 peixes recolhidos se reproduzam. Três gerações depois, se houver êxito, poderão voltar a nadar livres na bacia do Sado. Até lá é preciso melhorar cuidados ambientais e controlar espécies invasoras.

A PALMA da mão chega para o acolher, pois raramente chega aos 20 centímetros de comprimento e quase sempre ronda os dez. É quase um total desconhecido, que apenas em 2024 teve direito a ser considerado como espécie. O escalo-do-Sado, um pequeno peixe de tons cinzentos e dourados, é um pequeno tesouro de água doce, encontrando-se restringido a algumas partes de algumas ribeiras da bacia hidrográfica do rio que lhe dá nome. Um peixe que não existe em mais nenhum local do mundo e que, por se julgar muito ameaçado, é agora alvo de um processo que visa a sua criação em cativeiro, de modo a que mais tarde possa voltar a povoar os cursos de água que lhe têm servido de viveiro.

No Zoomarine, no Algarve, uma equipa de cientistas tenta reproduzir o peque-



IMAGEM DR

## Sobrevivência do escalo-do-Sado está nas mãos da ciência

**Grândola VILA MORENA**  
Comemorações 2026 · 52 anos 25 de Abril  
24 ABRIL 2026 Parque de Feiras e Exposições

**20h00** Praça de esportistas  
**Corrida da Liberdade**

**20h45** Concerto  
**Rita Rocha**

**22h45** Praça de esportistas  
**Banda da SMFOG** Arruada

**23h00** Concerto  
**António Zambujo** convida **Camané**

**00h30** Praça de esportistas  
**Fogo de Artifício Piromusical**

**00h40** Praça Bar  
**Deejay Kamala**

**02h15** Praça Bar  
**DJ Residente Josef**

**A festa saiu à rua**

GRÂNDOLA

PUBLICIDADE

no peixe que há pouco tempo foi identificado, capturado e estudado em algumas ribeiras da bacia do Sado, nomeadamente nas de Grândola, Marateca, São Martinho, Odivelas, Corona e Campilhas. Após as primeiras perícias, concluiu-se que era uma espécie única, que se distingue de outros escalos nacionais (igualmente ameaçados) devido a particularidades das suas escamas e dos ossos da cabeça.

“Em 2025, depois dos trabalhos dos cientistas do MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) e do CE3C - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, foram recolhidos, após autorização do ICNF, 30 exemplares na Ribeira de Grândola. Utilizou-se a pesca elétrica, que consiste em passar para a água uma pequena carga elétrica que acalma os peixes durante um breve período e possibilita a sua recolha com um camaroeiro”, explicou ao Semmais Antonieta Nunes, membro da equipa de conservação do Zoomarine.

De acordo com esta perita, quando dos primeiros trabalhos no terreno, pensava-se que se estava a presença de uma espécie denominada escalo do Sul. Só posteriormente foram detetadas características únicas e foi atribuída a nova designação: “Agora o Zoomarine tem os animais em aquários onde são reproduzidas as condições que existem no habitat natural. A diferença de temperatura não é muito diferente, nas nossas instalações no Algarve, do que aquelas que se verificam na bacia do Sado. A fase seguinte do processo consiste na reprodução em cativeiro da espécie e só mais tarde, no final de três gerações, é que os peixes serão novamente devolvidos aos cursos de água de onde são originários”. O escalo-do-Sado, dizem os cientistas só atinge a idade reprodutiva aos três anos, pelo que se prevê que as primeiras crias só possam surgir em 2028 ou 2029.

### FALTA DINHEIRO PARA OBRAS NOS CURSOS DE ÁGUA

Mesmo não existindo ainda uma data para a reintrodução na natureza dos exemplares que hão de nascer em cativeiro, os responsáveis pelo projeto referem que é fundamental começar de imediato a preparar o terreno para proporcionar condições de sobrevivência.

“Esta espécie ainda não tem estatuto de conservação. A sua existência ainda é de conhecimento muito recente, mas por aquilo que dizem os cientistas no terreno, deverá ser classificada como ameaçada”, referiu Antonieta Nunes, revelando que foram poucos os exemplares detetados nos cursos de água que alimentam o Sado.

“É necessário começar a intervir nos locais onde vão ser libertados, nomeadamente na Ribeira de Grândola. Essa intervenção passa, entre outros aspetos, por reduzir ou erradicar o número de descargas poluentes e também por controlar as espécies exóticas. Para se fazer esse trabalho no terreno são necessárias verbas”, explicou.

A sobrevivência desta espécie está, pois, ameaçada pelas descargas poluentes utilizadas maioritariamente na agricultura, mas também pelo controlo de outros peixes, nomeadamente os que foram introduzidos nas águas nacionais (peixe-gato e achigã, por exemplo), que podem caçar o minúsculo escalo-do-Sado, ou outras (como a carpa) que podem competir na procura de alimento.

Outros problemas que se levantam na tarefa de preservar a espécie têm a ver com as alterações climáticas e o eventual aquecimento das águas e a descontinuidade dos ribeiros, que no verão ficam reduzidos a pequenos pegos. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# Agência Portuguesa do Ambiente reinicia reposição de areia na Costa

A AGÊNCIA Portuguesa do Ambiente (APA) anunciou que serão retomadas hoje, dia 16, as operações de alimentação artificial das praias da Costa da Caparica. A reposição da areia, que foi suspensa em novembro devido às más condições atmosféricas, visa proteger o cordão dunar na zona da Cova do Vapor e de São João da Caparica, aumentando também a área destinada aos veraneantes.

De acordo com a APA, a intervenção que agora será retomada consiste na deposição de um milhão de metros cúbicos de areia. Trata-se de um projeto que foi iniciado em setembro de 2025 e que tem um custo total de quase nove milhões, sendo financiado através do Programa Temático para a Ação Climática e também pela Administração do Porto de Lisboa.

Ao Semmais o presidente da APA, José Pimenta Machado, disse que a situação na Cos-

ta da Caparica corresponde à generalidade da restante zona costeira do país: “É uma zona muito fragilizada onde, felizmente, o mar está a repor alguma da areia levada durante as tempestades. Agora há que minimizar os impactos negativos e preparar a época balnear”.

Trabalhos que deveriam ter sido concluídos em dois meses, vão ficar terminar ao final de sete. O areal repostado visa travar a erosão costeira e evitar o galgamento do mar e inundação de zonas habitadas.



IMAGEM DR

Quando no final de agosto a APA anunciou o início dos trabalhos, foram várias as entidades que referiram a decisão tardia de repor o areal. Esses mesmos reparos, também partilhados pelo antigo presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica,

acabaram por ser confirmados, já no final do ano, quando foi decidido que não existiam condições de segurança para que a empresa contratada desempenhasse a tarefa em segurança. A operação que deveria ter sido realizada em dois meses, irá agora

ser concluída num prazo sete meses.

A areia utilizada nas praias tem de ser o mais parecida possível com a existente, pelo que também a seleção do local de recolha acabou por atrasar toda a operação. De acordo com a agência governamental, o material que tem vindo a ser utilizado foi retirado do estuário do Tejo, numa zona denominada como Canal da Barra Sul. Ainda de acordo com a APA, a intervenção tem a finalidade de proteger a costa, mas também pessoas e bens, reduzindo a vulnerabilidade ao galgamento e às inundações costeiras.

Refira-se que a erosão costeira motivada pelas mais recentes tempestades não se restringe ao distrito de Setúbal. De acordo com José Pimenta Machado, em cerca de 1000 quilómetros costeiros, 20 por cento ficaram seriamente afetados: “Estamos a fazer intervenções em todo o país. É um problema grave e não devemos esquecer que nos últimos 50 anos o país perdeu para o mar cerca de 1400 hectares”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

24 ABRIL  
PRAÇA DA LIBERDADE 20  
LIBERDADE 26

DE 25 ABRIL

22H15 CAPICUA

OOHOO FOGO DE ARTIFÍCIO

OOH15 KARETUS

ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL

cm-almada.pt f @ d v

# Inaugurados no Passil escola, centro social e pavilhão polidesportivo

Equipamentos novos ou requalificados exigiram investimento de dois milhões. Há, no entanto, um conjunto de trabalhos em curso que irão aumentar os custos até aos cinco milhões.

A **RECUPERAÇÃO** de m centro social, um pavilhão polidesportivo, de uma escola e de um jardim de infância são os aspetos mais visíveis do investimento da câmara de Alcochete na localidade do Passil. A inauguração dos novos equipamentos, com um custo estimado na ordem dos dois milhões de euros, ocorreu na passada sexta-feira. É, no entanto, apenas uma percentagem de um investimento bem superior e que tem vindo a ser efetuado durante todo o ano.

“Para mim é uma imensa alegria poder inaugurar infraestruturas que tanta falta fazem a uma área do concelho que estava realmente carente da a dignidade que os novos equipamentos lhe conferem”, disse ao Semmais o presidente da edilidade, Fernando Pin-

to, comentando as melhorias efetuadas e recordando outros trabalhos já efetuados ou apenas projetados.

Fernando Pinto recordou depois que estão em curso as obras de requalificação do Campo Desportivo do Passil, as quais deverão ascender a um milhão de euros, para além de estarem igualmente a ser realizados trabalhos que visam a melhoria do saneamento básico da localidade. “Ao todo estamos a falar de um investimento que ronda os cinco milhões de euros. São trabalhos que há muito tinham sido identificados como muito necessários e que agora vêm conferir maior dignidade a uma população mais desfavorecida”, acrescentou.

Em relação aos melhoramentos já efetuados, a re-



qualificação da Escola Básica do 1º Ciclo juntamente com a construção de um novo jardim de infância (o anterior funcionava num pré-fabricado) tiveram um custo na ordem dos 1,4 milhões de euros. O autarca diz que o novo centro escolar aporta um conjun-

to de mais-valias que servirão não só a comunidade escolar, mas que também são o exemplo de modernidade que o concelho pretende transmitir: “Os espaços exteriores foram todos requalificados, mas há também duas salas de aulas, uma sala de atividades, uma

sala de prolongamento para o pré-escolar, cozinha e refeitório, uma sala para os professores e uma biblioteca”.

A transformação no Centro Social do Passil exigiu, por sua vez, um investimento superior a 400 mil euros. O edifício existente foi recuperado e aumentado, existindo agora uma sala polivalente onde podem ser realizados diversos tipos de eventos.

Por fim, o pavilhão polivalente, cujo piso foi renovado, teve um investimento superior a 200 mil euros. O espaço exterior foi igualmente intervencionado. O local está agora apto para a prática de modalidades como futsal, basquetebol, andebol, voleibol e ténis. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



**LIBERDADE  
É DIGNIDADE  
NO TRABALHO**

**a liberdade sindical foi uma das conquistas fundamentais da Revolução de 25 de Abril de 1974, marcando a rutura definitiva com o modelo corporativo do Estado Novo.**

**A consolidação dessa conquista está presente na sociedade portuguesa como Direito fundamental e consta no Artigo 55 da Constituição da República portuguesa.**

**A salvaguarda da constituição é a forma mais eficaz de manter o direito à liberdade sindical!**

**VIVA O 25 DE ABRIL**





CELEBRAÇÕES  
DO 52º ANIVERSÁRIO

**24**  
ABRIL  
22:20H

# CONCERTO AMÁLIA HOJE

LARGO DA CALDEIRA, MOITA



+ INFORMAÇÕES



*Moita*  
MUNICÍPIO

CARLOS BEATO E FIGUEIRA MENDES: O ANTES E O APÓS 25 DE ABRIL SEGUNDO DOIS ANTIGOS AUTARCAS DO DISTRITO

# Falhas de projetos políticos possibilitaram o surgimento de “partido de um homem só”

Dizem que voltariam à vida política ativa se sentissem que o fascismo estava de volta. Lembram as dificuldades de há 52 anos e referem que é impossível comparar esses tempos com os atuais. Falam das necessidades do povo e da obrigatoriedade de não deixar reescrever a História.



**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**SÃO DE** outros tempos. Viveiram o período da guerra colonial, da repressão ideológica. Opuseram-se frontalmente a um regime que, dizem, hoje voltariam a combater caso a Democracia caísse e desse lugar às práticas fascistas. Ambos foram autarcas e ambos fazem uma leitura da atualidade que, sublinham, mesmo com defeitos, deixa a léguas a escravatura amordaçada de outrora. Carlos Beato e Figueira Mendes falaram com o Semmais e deixaram-nos as suas visões sociais e políticas.

“Sem dúvida que com um Portugal igual ao que existia antes do 25 de Abril de 1974 eu seria integrante de um movimento que o combatesse”, diz Carlos Beato, capitão da Revolução, companheiro de armas de Salgueiro Maia, “um homem, o nosso líder, que recordo sempre quando constato que o que se vai passando não se coaduna com o que perspectivava o Movimento das Forças Armadas”, frisa.

Sempre com Salgueiro Maia no pensamento e as cantigas de Zeca Afonso a avivarem-lhe a memória, o ex-autarca de Grândola solta uma máxima

que, diz, norteia e distingue o sistema democrático: “O povo é quem mais ordena”, salienta quando instado a comentar a ascensão do Chega, partido que considera ideologicamente próximo do que defenderam António Salazar e Marcelo Caetano: “Se hoje emerge e tem os resultados que sabemos um projeto político como Chega é porque essa é vontade do povo. É porque outros partidos e projetos não cumpriram cabalmente a sua missão”.

Esta é, igualmente, uma visão partilhada por outro ex destacado presidente do município de Grândola, Figueira Mendes: “Considero que o Chega é um partido de um homem só e que apresenta muitas propostas irrealistas cujo propósito será o de conduzir o país a um retrocesso. É uma novidade e uma ameaça para o nosso sistema democrático. Sem dúvida que voltaria à vida política ativa se voltássemos a ter um regime fascista. Mas a ascensão do Chega é também a prova de que os nossos últimos governos não souberam resolver os problemas reais das populações. Apesar da grande votação do Chega, entendo que a maior parte das pessoas que escolheram esse partido

não são fascistas, mas estão apenas descontentes com a falta de respostas adequadas que não lhes foram dadas ao longo dos anos”.

Carlos Beato lembra, por sua vez, que “há quem esteja tentado a reescrever a História”. “Os oficiais milicianos que fizeram o 25 de Abril mantêm a convicção de que a Revolução valeu a pena. Se alguém, hoje, assim não o entende, então não estará a fazer uma análise objetiva dos factos, da realidade. É essa a mensagem que tento passar sempre que sou solicitado para ir a escolas, a faculdades, para falar sobre o golpe de Estado e o modo como se vivia antes e como se vive depois. Tento sempre passar a mensagem de Salgueiro Maia, porque a mesma nunca deve ser esquecida ou ignorada”, refere.

## RETER VALOR E ACOLHER QUEM FAZ FALTA

Os dois antigos autarcas partilham também a mesma visão sobre os desafios que se impõem ao distrito de Setúbal e ao país. Ambos entendem que é necessário manter viva a História e, em simultâneo, reforçar a capacidade do país, para que seja mais competitivo e mais capaz.

Carlos Beato insiste que na atualidade tudo é bem diferente do que existia antes de Abril de 1974. “Há, acima de tudo, liberdade para falar, para contestar o que entendemos não estar bem. Não existe qualquer comparação, política, social ou económica, entre os últimos 50 do país e os 48 passados em ditadura. Isso são evidências mesmo que as diferentes opções políticas e doutrínarias as possam realçar ou desvalorizar”, diz.

Para Figueira Mendes é vasta a lista de melhorias conseguidas. “Podíamos estar um dia inteiro a lembrar que hoje temos e que dantes não existia. Hoje discutimos as leis laborais, o estado do Serviço Nacional de Saúde. Falamos de coisas que no tempo do fascismo eram impensáveis, tal como o direito ao voto para as mulheres ou a liberdade de imprensa”, afirma.

Para o mesmo responsável existem, no entanto, problemas sociais cuja resolução deve ser imediata. Fala da habitação, ou do acesso à mesma em termos acessíveis para todos, como a principal pecha da atualidade. Diz que este não é um problema que se restringe aos cidadãos nacionais, mas que também afeta de modo signi-

ficativo as diversas comunidades imigrantes: “Entendo que os empresários não podem tratar os imigrantes como escravos e isso inclui, para além do pagamento de ordenados compatíveis, também a criação de outras condições de vida, nomeadamente de habitação condigna. Os estrangeiros que estão em Portugal são essenciais para diversos setores de atividade, como a agricultura, a restauração ou a hotelaria. São pessoas que contribuem, e muito, para a Segurança Social e que ajudam a resolver o problema da falta de mão-de-obra. Mas têm de ser tratados com a devida dignidade”.

Travar o fluxo migratório dos jovens portugueses é outro objetivo comum aos dois antigos autarcas e opositores do regime anterior a Abril de 1974. Ambos dizem que é fundamental inverter a situação atual que leva os jovens portugueses licenciados para o estrangeiro, depois de neles ter sido feito um grande investimento. “Não houve capacidade para reter o valor criado pelos nossos jovens. É uma questão crítica. Formamos e gastamos dinheiro, mas depois não lhes damos as condições para por cá poderem permanecer”, diz Figueira Mendes. ■

**23 ABRIL quinta-feira**

Apresentação do Livro de Fernando Rita  
**As 7 Profecias Malditas**  
**Biblioteca Municipal Manuel**  
**Giraldes da Silva**  
 18h00

**24 ABRIL sexta-feira**

Inauguração da Exposição  
**Voz Ativa**  
**Biblioteca Municipal Manuel**  
**Giraldes da Silva**  
 18h00

Teatro

**Luta Armada**  
**Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida**  
 21h30//M12//Gratuito//90'

**25 ABRIL sábado**

**Paços do Concelho**  
 09h00 | Hastear das Bandeiras  
**Praça da República**  
 09h30 | 12ª Corrida da Liberdade  
**Salão Nobre**  
 10h30 | Sessão Solene Comemorativa  
 do 25 de Abril

Concerto

**Gisela João**  
**Jardim das Nascentes**  
**Casa da Música Jorge Peixinho**  
 21h30



**25**  
**DE**  
**ABRIL**  
 1974-2026  
 MONTIJO

**26 ABRIL domingo**

Mediação cultural  
**Clube de Leitura**  
**Casa da Música Jorge Peixinho**  
 10h30//M4//Gratuito//90'  
 Apresentação do livro de Levi Martins

**Cultura e revolução  
no quotidiano**

**Casa da Música Jorge Peixinho**  
 16h30

**29 ABRIL a 3 MAIO**

Feira do Livro  
**Jardim das Nascentes**  
**Casa da Música Jorge Peixinho**  
 10h00 às 19h00

**2 a 30 ABRIL**

**CICLO DE CINEMA**  
**COMEMORAR ABRIL**  
**Às quintas-feiras no**  
**Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida**

Consultar programa completo em: [www.mun-montijo.pt](http://www.mun-montijo.pt)

A região de Setúbal celebra os 52 anos do 25 de Abril com um programa diversificado e especial para a população. Concertos, exposições, arruadas, teatro, inaugurações, provas desportivas e fogo de artifício enchem as ruas dos treze concelhos de esperança e alegria.

**VIVENCIAR** a história e os valores da liberdade e democracia em Portugal voltam a ser lembrados pelos treze municípios do distrito. A comunidade irá estar envolvida em torno de atividades culturais, desportivas e festivas emblemáticas do 25 de Abril.

O recinto da feira de Grândola é palco dos concertos de António Zambujo, que convida Camané, e de Rita Rocha, a partir das 20 horas. À meia-noite é lançado o fogo de artifício, seguindo-se animação com os DJ's Kamala e Josef. Dia 25, às 11 horas, realiza-se a sessão solene da Assembleia Municipal, no pátio da biblioteca. À tarde decorre a homenagem a Francisco Fanhais, com a entrega da Medalha de Honra do município ao cantor e músico que participou na gravação de "Grândola, Vila Morena", em França, em 1971.

Luís Trigacheiro é o artista alentejano que irá animar a noite do dia 24, no Largo Luís de Camões, a partir das 22h30. Depois há espetáculo piromusical e a atuação do DJ Marvilla. Dia 25, destacamos a cerimónia do hastear da bandeira, às 9 horas, no Praça Pedro Nunes, e a atuação de Cláudia Pascoal, pelas 22 horas, no mesmo largo. Pela madrugada reina a música do DJ CrazyPapi.

Um dos momentos mais aguardados em Almada acontece na noite de 24 de abril, na Praça da Liberdade, com o concerto de Capicua, às 22h15. Segue-se o tradicional fogo de artifício, à meia-noite. A festa prossegue com os Karetus, às 0h15, com a participação do Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo.

A capital de distrito a Praça do Bocage vai ser o centro de todas as atenções. Dia 24, pelas 21h30, o programa começa com a atuação de A Cantadeira, projeto da setubalense Joana Negrão, centrado na música popular portuguesa. Olavo Bilac, que pres-



ta homenagem ao legado de José Afonso, canta logo a seguir. A chegada do Dia da Liberdade é feita à beira-Sado, depois de uma arruada com fanfarras. O espetáculo pirotécnico é lançado à meia-noite. Dia 25 destaca-se a sessão solene da Assembleia Municipal, no Forum Luísa Todi, pelas 10 horas. No Cais 3 do Porto de Setúbal poderá visitar a exposição sobre José Afonso.

Na Moita, a data é celebrada com o concerto Amália Hoje, no dia 24, às 22h20, no Largo da Caldeira. No dia 25, o destaque vai para a sessão solene da Assembleia Municipal, a partir das 9h30, na Praça da República. Ao longo de todo o dia haverá Mergulhos de Abril, nas piscinas municipais da Moita e de Alhos Vedros, e o torneio de Ténis de Mesa Zeca Afonso, no pavilhão desportivo da Moita, a partir das 9 horas.

Em Alcochete, a revolução-dos-cravos é festejada com o concerto de Sara Correia, acompanhada pela banda da terra, dia 24, às 22 horas, no Largo de S. João. Haverá febras no local e distribuição de cravos. No dia 25, o ponto alto é a sessão solene, a partir das 15h30, no Forum Cultural. Às 15 horas atuam as Sevillanas Rocieras de Alcochete no Largo de S. João.

## CONCERTOS NOS PALCOS DOS 13 CONCELHOS

No Montijo, dia 24, é inaugurada às 18 horas, na biblioteca local, a exposição "Voz Ativa", e à noite, pelas 21h30, sobe ao palco do Cine-Teatro Joaquim d'Almeida, a peça de teatro "Luta Armada". Dia 25, os destaques vão para a 12.ª Corrida da Liberdade, a partir das 9h30, e a sessão solene do 25 de Abril, pelas 10h30, no salão nobre. No Jardim das Nascentes, Gisela João apresenta o seu mais recente álbum "Inquieta", por volta das 21h30.

O cantor angolano Ivandro vai dar concerto no Parque da Cidade do Barreiro, dia 24, às 22 horas. Este concerto promete reunir o público numa noite de música, emoção e partilha. Será uma oportunidade única para celebrar a liberdade ao som de um dos artistas mais relevantes da música portuguesa contemporânea.

Buba Espinho, acompanhado da Orquestra Nova de Guitarras, dá concerto nos bombeiros do Pinhal Novo, dia 24, às 21h30, com entradas livres, enquanto Gisela João canta no Cine-Teatro S. João, em Palmela, dia 26, às 17 horas, com entradas simbólicas a um euro. Aldina Duarte atua no dia 25, às 21h30, na Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo. No dia 24, no Centro Comunitário de Águas de Moura, às 21h30, é a vez de Miguel Moura subir ao palco. A sessão solene da Assembleia Municipal decorre dia 25, às 10 horas, no Cine-Teatro S. João.

Por terras sesimbrenses a festa começa com o concerto de Joana Almeirante, na Festa das Chagas, dia 24, às 22 horas. Está agendada uma "Homenagem aos democratas que não viveram o 25 de abril", dia 25, às 10 horas, no cemitério de Santiago. Haverá, ainda, a sessão solene, no Largo do Município, às 11 horas, com distribuição de cravos, e a inauguração do multiusos, às 15 horas, no Parque Augusto Pólvora. O parque da vila, na Quinta do Conde, às 21h30, acolhe o espetáculo "Tributo a António Variações".

No Seixal, o espetáculo comemorativo da noite de 24 para 25 de abril terá lugar no palco da Quinta dos Franceses, com Vitorino e os Cantadores do Redondo e Bateu Matou, às 22 horas e 0h15, respetivamente. Dia 25, pelas 11h30, é inaugurado o Parque da Liberdade, no Alto do Moinho, em Corroios. Destaque ainda para 40.ª Estafeta 25 de Abril, dia 25, a partir das 9 horas, e a homenagem ao 25 de Abril, às 9h30, na Praça 1.º de Maio, no Seixal.

Em Sines, os madeirenses NAPA cantam dia 24, a partir das 22h30, no Castelo, seguindo-se, à meia-noite, fogo de artifício e a atuação da DJ Carolina Torres pela madrugada fora.

Santiago do Cacém celebra Abril com um concerto de Sara Correia, no dia 25, às 22h30. Há meia-noite há fogo de artifício piromusical, seguindo-se às 0h15, a atuação do DJ RMG. A festa, que decorre no Parque de Feiras e Exposições, começa às 21 horas, com animação a cargo do mesmo DJ.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

## DESTAQUES COMEMORAÇÕES

### 25 DE ABRIL



**24**  
**BUBA ESPINHO**  
COM ONG  
Pinhal Novo



**24**  
**MIGUEL MOURA**  
Águas de Moura



**25**  
**ALDINA DUARTE**  
Quinta do Anjo



**25**  
**"MONSTRENÇO"**  
ATA  
Poceirão



**26**  
**GISELA JOÃO**  
Palmela



**3 MAIO**  
**JOÃO MENDONZA**  
COM ORQUESTRA  
LIGEIRA CRP  
Palmela



**+info.**  
**e programa**  
[cm-palmela.pt](http://cm-palmela.pt)



Org.: Palmela Município  
Juntas de Freguesia  
Movimento Associativo  
Comunidade Educativa





## ALCÁCER DO SAL

O 25 de Abril é a data mais marcante da história recente do nosso País. Este ano, é ainda mais especial: festejam-se os 50 anos da atual Constituição da República e das primeiras eleições autárquicas livres. O poder local democrático é uma importantíssima conquista de Abril, responsável por uma real transformação do território. Para mim, é uma honra enorme, pela primeira vez como presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, participar nas comemorações e poder contribuir para esse trabalho, que faz verdadeiramente a diferença nas vidas das pessoas e das comunidades.

**CLARISSE CAMPOS, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALCÁCER DO SAL**



## MOITA

A madrugada de abril trouxe consigo os sonhos e as esperanças de um país silenciado durante décadas. Devemos gratidão a todos os que, com coragem, arriscaram a vida para conquistar a liberdade que hoje nos permite debater e discordar. Essa liberdade, embora imperfeita, é um bem inestimável que não podemos dar por adquirido. Cabe-nos defendê-la diariamente, combatendo o populismo, o racismo e a xenofobia, com vigilância, ação e compromisso democrático.

**CARLOS ALBINO, PRESIDENTE DA CÂMARA DA MOITA**



## MONTIJO

### 52º Aniversário do 25 de Abril

Assinalamos os 52 anos do 25 de Abril, marco fundador da liberdade e da democracia em Portugal. No Montijo, evocamos Abril como inspiração para continuar a construir um concelho mais justo, participativo e solidário, onde cada cidadão tem voz e lugar. Honrar Abril é assumir, todos os dias, o compromisso com a igualdade, o desenvolvimento e a coesão. Que o seu espírito continue a guiar-nos no presente e a inspirar o futuro que juntos construímos.

**FERNANDO CARIA, PRESIDENTE DA CÂMARA DO MONTIJO**



## ALCOCHETE

Hoje recordamos o 25 de Abril, símbolo maior da liberdade conquistada com coragem e sacrifício. Honramos todos os que lutaram por um país mais justo, digno e democrático. Mas a liberdade exige cuidado constante: há ainda muito por fazer para fortalecer a nossa democracia, combater desigualdades e garantir direitos. Que a memória nos inspire a agir, com responsabilidade e esperança, para que Abril continue vivo em cada geração.

**FERNANDO PINTO, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALCOCHETE**



## GRÂNDOLA

A festa sai à rua no mês de abril! O mês de abril é aquele em que celebramos a Liberdade e, assim, valorizamos o legado de Grândola, da «Grândola, Vila Morena», de José Afonso, e dos valores da Democracia. O programa das comemorações do 52.º aniversário do 25 de Abril é amplo, diversificado, e é um convite à festa. Com oferta musical e de atividades para todas as idades! Não existe espaço mais democrático que o espaço público e, por isso, a festa é e deverá ser na rua. Vamos, também, ter um momento especialmente simbólico: a entrega da Medalha de Honra do Município a Francisco Fanhais, cantor e músico que participou na gravação do «Grândola, Vila Morena» em França, em 1971. Neste momento, do grupo de quatro personalidades que gravaram o som dos passos na gravilha, no Château d'Hérouville, perto de Paris, Francisco Fanhais é o único elemento vivo. É uma justa homenagem ao homem que, por largos anos, acompanhou José Afonso, contribuindo para levar o nome e o som de Grândola aos quatro cantos do mundo. Convido-vos, deste modo, a visitar Grândola, Vila Morena e a participar nas iniciativas integradas no programa das comemorações dos 52 anos do 25 de Abril!

**LUÍS VITAL ALEXANDRE, PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRÂNDOLA**

## PALMELA

### Saudação ao 25 de Abril

Em 2026, os 50 anos da Constituição da República Portuguesa e do Poder Local Democrático enquadram as comemorações do 25 de Abril e colocam em evidência os direitos fundamentais que a Revolução nos consagrou. Num momento em que a Democracia e a Paz estão sob ataque global, celebrar estas datas é defender os Valores e Conquistas de Abril, prestar homenagem a quem resistiu contra a ditadura, ousando construir um país mais aberto, humano e desenvolvido, e reforçar o papel de Portugal enquanto referência de Liberdade e de Paz.

**ANA TERESA VICENTE, PRESIDENTE DA CÂMARA DE PALMELA**



PUBLICIDADE

COMEMORAÇÕES

# 25

ABRIL 2026

21h00  
dj RMG

22h30  
**SARA CORREIA**

24h00  
Fogo de artifício piromusical

00h15  
dj RMG

25  
abril

Parque de Feiras e Exposições  
Santiago do Cacém

+INFORMAÇÕES



**FREDERICO ROSA, PRESIDENTE DA CÂMARA DO BARREIRO**

## BARREIRO

Saudação ao 25 de Abril de 1974  
Celebramos com imensa alegria os 52 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974 e os 50 anos do Poder Local Democrático no Concelho do Barreiro, uma terra profundamente marcada pela resistência e pela luta. Este é o momento para reforçar o caminho percorrido e continuar a garantir os direitos conquistados ao longo da nossa Democracia. É tempo de lutar pela Liberdade e pelo futuro das novas gerações. Mais do que assinalar esta data histórica, honramos a memória de todas e todos os que lutaram pela Liberdade e prosseguimos o compromisso coletivo contínuo na construção de uma Democracia sólida e duradoura.

## SEIXAL

### No Seixal, A Liberdade Vive em Cada Escolha

No Município do Seixal, comemoramos o 52.º aniversário da Revolução de Abril sob o lema "A Liberdade Vive em Cada Escolha". A Liberdade, que foi uma das maiores conquistas do 25 de Abril de 1974, está a sofrer graves ataques em vários níveis. O aumento do custo de vida, o encerramento de valências no Serviço Nacional de Saúde, o aumento de verba para o armamento e para a guerra (verba essa que devia ser investida na saúde e na educação), o ataque aos direitos e garantias dos trabalhadores com a proposta atual do novo Pacote Laboral são realidades atuais que limitam a Liberdade de cada um de nós. No Seixal, pugnamos pela Liberdade a sério, de pensamento, de expressão, de organização e de luta. Criamos melhores condições de vida para os nossos municípios, através da construção de espaços verdes e parques infantis; com a requalificação das escolas que são da responsabilidade da autarquia; na atribuição de bolsas de estudo para todos os níveis de ensino; no desenvolvimento de projetos inovadores como o Seixal Criativo; através de programas de realojamento social e arrendamento acessível; com a construção e requalificação de equipamentos desportivos, culturais e sociais, e com a prestação de um serviço público de grande qualidade, no que se refere à água, saneamento e resíduos urbanos, onde apresentamos dos valores mais reduzidos na Área Metropolitana de Lisboa, entre muitas outras iniciativas e projetos. E não baixamos os braços na exigência de um SNS reforçado e valorizado que sirva os portugueses em todas as valências. Celebrar Abril, no Seixal, é celebrar a Liberdade que vive em cada escolha que fazemos, em cada projeto, obra ou construção coletiva que permita a melhoria da vida de



cada um. Convido a população do Seixal e quem nos visita a participarem nas iniciativas comemorativas do 25 de Abril, que terão como ponto alto o espetáculo comemorativo, na noite de 24 de abril, no Parque da Quinta dos Franceses, com Vitorino e os Cantadores do Redondo. Após o fogo de artifício sobem ao palco Bateu Matou.

Venha celebrar Abril no Seixal.

Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia e a Liberdade!

PAULO SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA DO SEIXAL



## SETÚBAL

O 25 de Abril é um direito que se renova todos os anos. Em Setúbal, essa renovação faz-se nas ruas, nas escolas, nas pessoas que têm memória da conquista que fizemos. Celebrar a liberdade não é nostalgia mas sim uma responsabilidade para com as novas gerações. E o nosso concelho cumpre-a com a consciência de quem sabe que a Democracia não é herança; conquista-se todos os dias.

MARIA DAS DORES MEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE SETÚBAL

## SINES

Saudamos o 25 de Abril, no seu 52.º aniversário, como data fundadora da nossa democracia e símbolo inspirador da Liberdade. Como presidente da Câmara, destaco os 50 anos das primeiras eleições autárquicas, que este ano se comemoram. O poder local democrático é uma conquista que se renova a cada dia na relação próxima com as populações, na ação empenhada pelo desenvolvimento das comunidades, na prática muito concreta dos valores da igualdade e da solidariedade. Viva o 25 de Abril!

ÁLVARO BEIJINHA - PRESIDENTE DA CÂMARA DE SINES



## SESIMBRA

### Recordemos as conquistas de Abril, sempre!

A revolução do dia 25 de Abril de 1974 devolveu a liberdade aos portugueses, depois de 48 anos de uma ditadura autoritária e cruel, que condenou o país à pobreza. A Revolução dos Cravos significou o fim de uma polícia política repressiva, da censura prévia, da guerra colonial, e deu início a um país aberto ao mundo, com liberdade de expressão, de reunião, de associação e de imprensa, partidos políticos legalizados, eleições livres, direitos sociais, mais escola pública, acesso universal à saúde ou Poder Local Democrático, entre tantas outras conquistas que são hoje pilares da nossa comunidade. Numa época em que os factos históricos são distorcidos

e transformados em narrativas ilusórias, sem qualquer pudor por parte de quem o faz, apenas para obter ganhos políticos, há quem exalte as virtudes de um regime sem eleições livres, sem liberdade de expressão, sem direitos para as mulheres e no qual a pobreza e o analfabetismo eram dominantes, por opção do próprio Estado. Por essa razão é fundamental continuarmos a recordar as conquistas de Abril, sobretudo àqueles que não o viveram de perto, para que, juntos, continuemos a gritar bem alto, 25 de Abril Sempre!

FRANCISCO JESUS, PRESIDENTE DA CÂMARA DE SESIMBRA

# SETÚBAL

com posto

## TEM + VALOR!

### INSCREVA-SE JÁ PARA RECEBER GRATUITAMENTE UM COMPOSTOR!

## COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

**INSCRIÇÕES:**  
[sms-setubal.pt/sms-residuos/biorresiduos/compostagem-domestica/](https://sms-setubal.pt/sms-residuos/biorresiduos/compostagem-domestica/)

**CONTACTOS:**  
265 245 900 | 800 210 522 (Gratuito) | [sms-setubal.pt](https://sms-setubal.pt)

PUBLICIDADE



**POLITECNICO  
SETUBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY



WWW.IPS.PT  
ESTUDAR@IPS.PT



# MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES

## **CONTINUAR A EVOLUIR**

É CRIAR NOVOS HORIZONTES.

ENGENHARIA E TECNOLOGIA  
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS  
SAÚDE

**CANDIDATURAS  
ABERTAS**

até 27 de maio

**O talento  
é o teu ponto  
de partida.**





PROGRAMAS DEDICADOS AOS MAIS NOVOS MULTIPLICAM-SE DURANTE TODO O ANO

# Em Elvas apostar nos jovens é apostar no futuro

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A CÂMARA de Elvas tem vindo a desenvolver diversos programas e atividades no sentido de valorizar e envolver a juventude em todas as atividades desenvolvidas no concelho. A integração dos mais novos é um compromisso com o futuro que visa não só a preparação para o mercado de trabalho, mas também fixar população.

De acordo com os responsáveis do município, emergem entre os programas de apoio social, aqueles que dizem respeito à ocupação de tempos livres e de ocupação municipal temporária. “São iniciativas que visam oferecer aos jovens oportunidades de ocupação saudável e construtiva durante os períodos de férias e ainda antes de encontrarem o seu lugar no mercado de trabalho”, explica o presidente da autarquia, Rondão Almeida. “Estes programas permitem o contacto com diferentes áreas de atividade, fomentando o desenvolvimento de competências pessoais e até profissionais, ao mesmo tempo que incentivam o sentido de responsabilidade e cidadania”, acrescenta.

Para os técnicos municipais envolvidos nos diversos projetos, a ocupação destinada aos jovens assume um papel relevante na medida em que “cria pontes entre a juventude e o tecido institucional e associativo do concelho”. “São experiências que contribuem para uma maior proximidade dos jovens à realidade do mercado de trabalho e à vida cívica, reforçando o seu envolvimento na construção do futuro de Elvas”, dizem.

Entre algumas das principais medidas, os técnicos municipais destacam o Cartão Smart Jovem, uma ferramenta que tem vindo a ganhar expressão junto dos mais novos: “Este cartão proporciona um conjunto alargado de benefícios e vantagens, facilitando o acesso a serviços, atividades culturais, desportivas e comerciais, promovendo simultaneamente a inclusão e a participação dos jovens na dinâmica local”.

## UM COMPROMISSO CONTÍNUO COM A JUVENTUDE

Entre as diversas iniciativas que decorrem ao longo do ano, assumem destaque eventos de carácter cultural e desportivo, mas também ações diversas de sensibilização e formação para outras áreas relacionadas com o exercício da cidadania e até as boas práticas ambientais.

As diversas atividades que o município promove servem para melhorar a integração futura nos mercados de trabalho, desenvolvendo em simultâneo a consciência cívica. Festival da Juventude e Académico de Elvas é referência em maio.

“É uma aposta contínua que reflete uma visão estratégica onde os jovens são reconhecidos como agentes fundamentais de inovação, criatividade e desenvolvimento local”, saliente o presidente do município.

O ponto alto da dinâmica instalada acontece, todos os anos, no mês de maio, com a realização do Festival da Juventude e Académico de Elvas. Este evento, devido à grande adesão e aceitação que tem revelado, assume-se como um marco no calendário juvenil do concelho, reunindo estudantes do ensino Secundário e Superior num ambiente de celebração, convívio e partilha.

Mais do que um festival, trata-se de um momento simbólico que assinala o encerramento do ciclo académico, funcionando como um espaço de reconhecimento do percurso dos estudantes e da importância da vida académica. Música, animação e espírito académico juntam-se para criar uma experiência única, que reforça o

sentimento de pertença e identidade entre os jovens.

O presidente Rondão Almeida, sublinha a importância destas políticas: “A juventude é uma das nossas maiores prioridades. Acreditamos que investir nos jovens é investir no futuro de Elvas. Queremos criar condições para que tenham oportunidades, para que se sintam valorizados e para que possam desenvolver todo o seu potencial aqui, na sua terra.”

“Programas como o Cartão Smart Jovem ou a ocupação de tempos livres não são apenas medidas pontuais. São parte de uma estratégia integrada que visa acompanhar os jovens em diferentes fases do seu percurso, incentivando a participação ativa e o envolvimento na comunidade”, diz ainda o autarca.

Em relação ao Festival da Juventude e Académico, Rondão Almeida reforça: “Este festival é um símbolo da nossa ligação ao mundo académico e da importância que damos à Educação. É um momento de celebração, mas também de

reconhecimento do esforço dos nossos jovens”.

A par destas iniciativas, a autarquia mantém também um forte compromisso com o movimento associativo, reconhecendo-o como um pilar fundamental na dinamização social, cultural e desportiva do concelho. Através de apoios financeiros, logísticos e técnicos, o município incentiva o desenvolvimento de atividades, promovendo o espírito de iniciativa, o voluntariado e a participação cívica. Este apoio traduz-se na valorização do trabalho desenvolvido pelos jovens organizados em coletividades, contribuindo para uma comunidade mais ativa, coesa e participativa, referem os organizadores municipais.

“Em Elvas a juventude não é apenas o futuro. É já o presente em ação. É uma aposta clara, consistente e diversificada. Ao criar oportunidades, promover experiências e valorizar o talento jovem, o município contribui ativamente para a construção de um futuro mais dinâmico, participativo e sustentável”, conclui o presidente da edilidade. ■



IMAGENS DR

# VISITE ELVAS

## PATRIMÓNIO MUNDIAL



[www.cm-elvas.pt](http://www.cm-elvas.pt)

**SEIXAL** 24 de abril  
22 horas

PUBLICIDADE



**Vitorino  
e os Cantadores  
do Redondo**

**Bateu Matou**

**25**  
**ABRIL**

**A LIBERDADE**  
**vive em CADA ESCOLHA**

[cm-seixal.pt](http://cm-seixal.pt)

Siga-nos

